A LUTA

A liberdade perene é uma conquista permanente.

ANO III | RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE, 25 DE OUTUBRO DE 1908 | Num. 38

CAIXA POSTAL NUM. 85

Mais um partido politico?

Segundo anunciam as gazetas, coijta-se, nesta capital, da fundação de mais um partido politico denominado socialista e que pretende assentar tenda no meio operario.

Muito a proposito vêm os seguintes trechos do nosso camarada Neno Vasco:

* * *

Só póde haver um partido operario: aquele que possa admitir em seu seio todos os operarios e só os operarios, baseando-se sobre os interesses comuns a todos e por todos compreendidos ou sentidos. Para isso é preciso achar-lhe um sólido terreno de acôrdo.

A base do acordo não póde acharse nos interesses e ideiaes indecisos, contraditorios e pouco compreensiveis da politica e da relijião. E' um facto que o acôrdo não eziste nesses pontos, nem teria uma base segura sobre que assentar-se

A politica parlamentar, por ezemplo, divide os operarios, que de politica se ocupam, em duas frações bem distintas: a dos partidarios e a dos inimigos da ação eleitoral e parlamentar. E entre os primeiros produz ainda rivalidades de partido, de candidatos, de pessôas, as mesquinhas intrigas que formigam na feira eleitoral.

Um partido politico não é esclusivamente operario. Embora se proclame fundado sobre a luta de classe, admite em seu seio aspirações, tendencias e hábitos mais ou menos estranhos á vida operaria, e que podem ser lejitimos e lejitimamente integrarse nas reivindicações do partido, mas que podem igualmente adquirir uma perigosa preponderancia. E neste sentido, o parlamentarismo é muito capaz — os factos ensinam — de canalizar ferteis movimentos pelas vias escuras e tortuozas das ambições pessoaes...

Não ha como o parlamentarismo para atrair os arrivistas sem escrupulos, *diletantis*, desocupados, aventureiros e charlatães, que «só tratam de garantir a reeleição», que fazem consistir na intriga eleitoral toda a ação do partido e que vêm imbuidos das mesquinhas ideias do seu meio bem pouco proletário.

A unica base de acôrdo ezistente e possivel para o «partido operario» são os interesses econòmicos comuns a todos os trabalhadores. Só eles são suscetiveis de agrupar, de solidarizar os operarios que lutam pela sua emancipação, os activos, os concientes. Muito mais facilmente do que quaisquer principios politicos — monarquicos, republicanos ou anarquicos — eles podem chamar á ação, ao movimento, os elementos inactivos e indiferentes, que não compreendem os ideiaes politicos ou que não dariam um passo por uma tática determinada.

Nem só, porém, o parlamentarismo, base para um partido hibrido e contraditorio, impotente e sem escopo seguro, é politica. O verdadeiro partido operario, embora neutral em politica não deixará de lutar, no terreno em que todos estão de acôrdo, contra as arbitrariedades governamentaes e policiescas, contra a intervenção da autoridade politica nas greves, nos conflitos entre o capital e o trabalho, contra a violação dos direitos de associação, de reunião, de palavra.

Esse partido elabora-se lenta mais seguramente: os operarios constituem sindicatos profissionaes ou de industria, os sindicatos agrupam-se em federações, as federações reunem-se numa confederação, limitando-se primeiro a um paiz, para mais tarde se ligar com as outras, internacionalmente.

E' um grande e sólido partido, com base firme, formando-se de baixo para cima, do simples para o composto. Não ha comités diretivos, não ha cabeças — facilmente cativaveis. Autonomia do individuo dentro do sindicato, do sindicato dentro da federação, da federação dentro da confederação. A liberdade na unidade. E' um organismo vivo em todas as suas partes, um oceano ajitado em todas as suas vagas. Faz-se um apêlo a todas as energias; pela propaganda e pela ação, faz-se a educação mutua no sentido de evitar que os individuos possam admitir chefes e depositar neles a sua confiança, a sua iniciativa, ficando desorientados quando esses chefes são empolgados pelo adversario.

* * *

E de que serviriam as leis, que o novo partido politico, alcançaria por vias parlamentares, dado que as alcançasse? Porventura as leis garantem alguma liberdade ou direito? Não se reconhece que a majistratura, os poderes constituidos são contra os pobres? Ou alguem supõe que poderia ser de outro modo com a actual constituição económica da sociedade?

Os funcionarios solícitos em aplicar leis contra os pobres, seriam igualmente solícitos em não as aplicar a favor deles. A esperiencia é decisiva nos países onde essas ilusorias garantias legaes têm sido obtidas. Como dizia um manifesto de operarios francezes a proposito de uma «lei operaria» não aplicada: «Tudo se coliga para impedir a aplicação desta lei: os patrões, a policia, a majistratura, o Coselho Municipal, o parlamento e o governo». As leis operarias, destinadas a enganar, a engodar, a travar um movimento, a ficsar reclamações, se, por hipótese, alguma coisa têm de favoravel aos operarios, e que estes ainda não conquistaram diretamente e realizaram nos factos, não são aplicadas, porque a maquina do Estado só se move em favor dos ricos e dos influentes.

As reformas legaes não têm em regra outro efeito além de aumentar o numero de funcionarios e os impostos, pagos sempre pelo trabalhador, e de favorecer protejidos de graúdos, especuladores, fornecedores, empreiteiros, toda a ávida e infindavel nuvem de parasitas que infesta a Terra. Todos sabem que o salariado, cujo pão depende do patrão, não póde recorrer á lei, e só póde lutar contra o esplorador e amo solidarizando-se com os outros e empregando toda a sua energia e a sua vontade; que o povo tem sómente os melhoramentos e liberdade que sabe e póde diretamente conquistar e fazer respeitar, em cada momento do espaço ou do tempo.

O Estado não mantém nem generaliza uma reforma qualquer favoravel ao operario, e em cada caso, em cada momento e em cada lugar, é preciso que os operarios a mantenham. Os ezemplos, são do conhecimento de todos os que olham á sua volta com um pouco de atenção. E sendo, afinal, sempre o operario que tem de ganhar e conservar o melhoramento, sendo o espirito legalitario, o respeito a lei, entre o povo, um sentimento favoravel á burguezia, e considerando o enorme gasto de enerjia que se faz em travar a luta ilusoria em favor duma lei que é além disso motivo para aumento da burocracia, concluimos que a ação legal, isto é, eleitoral e parlamentar, não é só inutil mas nociva, e lonje de ser uma adição á luta pela ação direta, inimiga da *preguiça*, é, para ela, um derivativo, uma subtração.

Quando o operariado confia em leis e deputados, deixa enfraquecer a sua organização, abater a sua enerjia. Quando ele abandona a confiança nos outros, para só confiar nas proprias forças, começa a fortalecer se e a prosperar, a conhecer o caminho que piza e o fim para onde vai.

Eis porque, em vez de procurar constituir um inutil ou nocivo partido eleitoral e parlamentar, devemos lançar ao operariado este apelo:

Não confieis nos salvadores. Eles só poderão dar-vos *leis*, direitos escritos num papel, trapos sem valor, ou carrgar-vos de impostos, para vos oferecerem melhoramentos... á vossa custa. Uni-vos, estudai, aji; adquiri a conciencia dos vossos direitos, fazei-vos fortes, pela organização, pela ação e pelo estudo, para resistir á esploração e ás prepotencias, venham donde vierem. Aji vós mesmos, porque ninguem vos salvará, senão vós proprios!

CARTÕES POSTAES

SERIE B N. I

Com a reprodução do quadro de Chaperon — *La Commune* — episodio da revolução popular de 1871, em Paris.

Nitidamente impressos. Vende-se aos seguintes preços:

1	100
25	1$000
50	1$800
100	3$000

A GREVE DE SANTOS

Os precedentes. — Os motivos da greve. — Prepotencia duma Companhia. — A calma dos operarios = Atitude do governo. — Violencias da policia — Casas invadidas e familias maltratadas. — Espancamentos. — Os «cossacos» paulistanos. — Como se mata um grevista. — Mortes e ferimentos. — Diversas notas. — Recrudescimento da greve.

Sabem os nossos leitores, pela leitura dos quotidianos, que em Santos foi declarada uma greve pelos trabalhadores da Companhia de Docas. O que, porém, não se sabe, porque a imprensa que vive ás sopas da burguesia tem interesse em occultar, são os verdadeiros motivos da greve e a miseravel e criminosa atitude dos governantes estaduaes e federaes — estes representados por tres navios de guerra, prestando mão forte aos capitalistas e aquelles por uma policia que faz inveja aos «cossacos», praticando as maiores selvajerias contra os trabalhadores. E' o que vamos resumir nesta noticia. As minusculas dimensões do nosso periodico, infelizmente, nos não permitem rejistar todas as violencias e baixezas praticadas pela policia, por ordem e consentimento de autoridades superiores, encarregadas de defender os egoisticos interesses duma opulenta companhia capitalista que infamemente esplora os trabalhadores.

Narremos os factos.

O movimento foi habilmente preparado, causando a todos, ao rebentar, a mais viva surpreza.

Os operarios, na luta pelos seus direitos necessitam tambem de usar de tactica. Foi o que fizeram os trabalhadores da prepotente Companhia de Docas.

Desde a greve de 1904, que ocasionou aquele grande movimento geral na cidade e da qual a Docas saiu vencedora pelas traições de uns e arbitrariedades da força aos seus serviços; desde essa memoravel greve estes trabalhadores sentiam a necessidade, cada vez mais crescente, de opôr um dique ás progressivas esplorações e prepotencias do poderoso polvo.

Desd'essa época que os descontentamentos se vinham acumulando emquanto que a Docas continuava a proceder cada vez com mais ferocidade escudada no seu poderio e preponderancia sobre os governantes.

Uma prova clara e decisiva disso temos no seguinte facto passado no

mez de junho. A Docas pretendia fazer uma transformação no serviço de forma que os trabalhadores ficassem directamente dependentes do seu tzaresco mando e, como isso poderia provocar um movimento de protesto dos trabalhadores, tratou de pôr em ação a força de sua influencia sobre os que dispõem das forças armadas, sempre prontos a zelar os interesses dos capitalistas em detrimento do povo trabalhador. Para submeter os operarios e garantir a sua ganancia necessitava de força, de muita força. E as forças para lá foram. Santos foi transformada em uma praça de guerra. Lá estiveram forças de S. Paulo e federal; um cruzador, metralhadoras patrioticas, etc. E a Docas conseguiu o seu intento.

Mas os trabalhadores no momento, submetendo-se, dispunham-se a preparar-se para, em occasião mais oportuna, fazerem valer os seus direitos.

Essa ocasião oportuna foi a escolhida. Neste momento Santos abarrota-se de café, pois é a época da safra.

Acrescia ainda uma circumstancia favoravel: no dia 24 do mez findo devia começar a ser aplicado o novo imposto de 2 francos por saca de café saido e por isso os esportadores apressavam o embarque para se furtarem a esse imposto. Na praça não havia desocupados; o serviço requer certa pratica e robustez da parte dos que nelle se ocuparem; no caes havia alguns vapores e outros deviam chegar em breve. Era, portanto, o momento.

A's 10 horas, quando todas as carroças estão fora carregadas de café e os armazens da Docas repletos, foram distribuidos os boletins previamente preparados. Nesses boletins eram esplicados os motivos da greve sendo a questão principal a jornada de 8 horas.

Uma grande parte dos trabalhadores já preparada para o movimento e a restante aderindo logo ao apêlo, o serviço foi completamente abandonado.

A invencivel companhia tinha sido apanhada de improviso. Em Santos só estavam as forças ordinarias.

Apezar da arrogante companhia ter trazido de suas fazendas do interior do Estado algumas dezenas de *crumiros*, que trabalham de portões trancados e guardados por forças para que não fujam, o serviço ficou paralisado.

Os prejuizos são enormes.

A Companhia está cercada de todas as garantias, de todos os favores. Em Santos está uma divisão da *nossa* esquadra. Quasi toda força de S. Paulo lá está. A policia tem-lhe prestado todo o apoio. As prisões e os navios de guerra estão repletas de presos; os operarios são continuamente espancados; para S. Paulo têm ido muitos delles presos. Emquanto todos têm o direito, *garantido por lei*, de se reunirem os operarios vêem as suas associações fechadas e as casas varejadas pela policia.

—

Nos ultimos dias do mez findo quasi todas as classes trabalhadoras de Santos tinham aderido á greve. Os carroceiros e os conductores e cocheiros de bondes paralizaram totalmente os seus serviços.

—

As violencias da policia são inqualificaveis e não temos palavras capazes de esprimir a nossa indignação diante das scenas de selvajería cometidas pelos janizaros da burguezia.

Passamos a relatar algumas dessas scenas de violencia, publicadas em jornaes absolutamente insuspeitos como *A Tribuna* (que esteve quatro dias com a publicação interrompida por se achar ameaçada pela policia), *Commercio de S. Paulo*, *Estado*, etc.

—

Um dos condutores que a policia quiz fazer trabalhar a pulso foi Manuel Ferreira, que socegadamente conversava na Avenida com um seu camarada.

Como declarasse que não indo os demais companheiros trabalhar, tão pouco ele iria, foi pela autoridade da Vila Macuco ordenada a sua prisão!

Receioso de ser levado para a cadeia e principalmente de ser remetido para a capital, como disseram que o fariam, Manuel Ferreira tratou de fugir para sua casa, tomando pelo caminho velho.

Em sua perseguição correram uns tres ou quatro soldados, que para faze-lo parar dispararam, para o ar, uns oito tiros.

Manoel Ferreira, porém, cada vez corria com mais velocidade, na ancia de alcançar a casa em que mora.

Um dos cossacos, então, ajoelhando e dizendo que ia mostrar para que servia o instrucção franceza, apontou a arma e desfechou, indo a bala alcançar o pobre condutor nas costas, lado esquerdo, saindo-lhe perto do peito.

Apezar de varado, Ferreira ainda continuou a correr indo cair de bruços a alguns passos de distancia.

O infeliz foi levantado pelo proprio soldado que o alvejara e conduzido para um chalet ali ezistente, prossimo á residencia do proprio superintendente das Docas, onde mora a preta Lucia, e ao chegar pediu sofregamente agua, tendo bebido cinco canecos desse liquido.

Foi em seguida em estado grave recolhido á Santa Casa.

—

A Tribuna, de Santos, no dia 29 de setembro, publicou o seguinte:

« E' indigno de uma cidade civilisada o que se passou no dia 25, sexta-feira, na Vila Matias.

Um grupo de cocheiros e condutores da Companhia City, estava parado do lado da estação de bondes, ali combinando voltarem ao trabalho.

A patrulha de cavalaria ali de serviço, composta de um cabo e tres praças, vendo o grupo, desembainharam as espadas e atiraram-se para cima dos inofensivos homens que, sendo espaldeirados, foram refugiar-se na estação de bondes.

Começou então a scena mais terrivel que se deu em toda a greve.

As praças e o cabo começaram a disparar suas armas a torto e a direito. O sr. Rodrigues da Cunha, estabelecido á rua Julio Conceição n. 1, atemorisado, como quasi todos os negociantes naquele bairro fizeram, fechou as portas de seu estabelecimento e as janelas de residencia de sua familia, que fica contigua.

As praças arrombaram as portas e entrando no estabelecimento espaldeiraram o sr. Rodrigues da Cunha e seu filho Osvaldo, prendendo aquele negociante, com a falsa asserção de sua casa terem partido tiros, contra a policia.

Da cidade não tardou a chegar um reforço de cavalaria, comandado por um alferes.

Tomou então o facto proporções maiores.

Na rua 13 de maio foram arrombadas outras casas, esbordoadas pessôas entre as quaes muitas mulheres, e até crianças.

Homens que trabalhavam em seus oficios como alfaiates, sapateiros e funileiros foram presos.

No n. 4 dessa rua foram feridos a tiros de *mauser* João do Espirito, Antonio, Manuel e Guilherme Reis, que, em estado grave, deram entrada na Santa Casa, onde, á noite, este ultimo veiu a falecer.

Diversas casas da rua 13 de Maio estão crivadas de balas *mauser*.

As prisões efectuadas foram em grande numero. Nem o enjenheiro electricista da City of Santos Improvements escapou; foi recambiado para a cadeia, no meio de duas praças de cavalaria.

Num quadrado veiu uma imensidade de presos, alguns já muito esbordoados.

No entanto a cavalaria, que formava o quadrado, caminhava a trote, e desgraçado do que não acompanhasse o passo dos animaes: canta-va lhe a espada em cima do lombo!...

Casas de familias foram varejadas; numa, a de um oficcial da alfandega deste estado e que se achava ausente, foi uma senhora, esposa daquelle funcionario, insultada pelos policiais.

Numa parede interna do predio, lá ficou, *para amostra* uma bala atirada por um policial.

Emfim, um horror, um verdadeiro horror, que impossivel se torna descrever e que foi observado por dezenas e dezenas de pessoas.

Incrivel, espantoso, medonho, tudo o que a policia ali fez nesse dia 25, e que até então nesta cidade não tinha precedente. »

—

Ainda o mesmo jornal publicou a noticia que segue-se:

« A policia, segundo informações colhidas pela nossa activa reportagem, praticou ante-hontem, ás 8 horas da noite, mais uma das suas costumeiras violencias.

Eis o facto na sua sinjelesa:

As victimas da violencia a que nos referimos foram o sr. José Francisco da Silva, estabelecido á rua Braz Cubas n. 45, e mais 14 homens que ali moram, entre eles alguns empregados na casa.

O sr. Silva, que tem sua esposa doente, de cama, proveniente de parto recente, viu com grande assombro a sua casa violentamente invadida e varejadas todas as dependencias pela policia armada até os dentes, como si ali não fosse a residencia de homens honestos, trabalhadores e pacatos, incapazes de qualquer acção má.

A maior parte dos aposentos foram arrombados e de lá tirados debaixo de pancadaria de sabre e coices de armas os inquilinos Manuel Carvalho, Manuel Rodrigues, José da Costa, Francisco Luiz, Adelino Luiz, Manuel Pires, Manuel Valente e outros, cujos nomes não pudemos saber.

Ao sr. Francisco Alves, que ali tambem reside, não foi permitido entrar em seu aposento, sendo este arrombado pelos soldados.

Moradores na casa invadida queixam-se de lhe terem faltado roupas de uso, relojios, correntes, 30$000 em papel moeda e uma libra esterlina. »

—

Durante a greve diversos boletins foram publicados concitando o operariado á conquista das 8 horas de trabalho.

No Rio, S. Paulo, Campinas e outros logares as associações operarias protestaram contra as violencias praticadas durante a greve.

—

Os jornaes desta capital deram telegramas procedentes de Santos noticiando ter recrudecido ali o movimento grevista. Estavam em greve os carroceiros que reclamavam o pagamento dos dias que deixaram de trabalhar durante a greve.

Esperava-se que outras classes se declarassem em greve por solidariedade.

Faltam pormenores.

FACTOS & COMENTARIOS

A VOZ DO TRABALHADOR.

A Confederação Operaria Brasileira lançou um apelo aos proletarios afim de a aussiliar na publicação semanal da *Voz do Trabalhador*.

Desnecessario julgamos encarecer a conveniencia e utilidade da publicação periodica dum jornal nessas condições como elemento não só de combate como de aprossimação das classes trabalhadoras e por isso chamamos a atenção dos operarios para aquele apêlo.

Em nossa redação, á avenida Germania n. 8 A, encontra se uma lista para as pessoas que queiram tomar assinaturas da *Voz do Trabalhador*. O preço da assinatura trimestral é de 2$000.

NEGOCIO...

Um senador arjentino disse que um oficial alemão, que viaja na America do Sul, é ajente da casa Krup (fabrica de instrumentos de matança) e que procura, com boatos, acirrar odios entre as nações afim de fazer o seu negocio...

E' de presumir que, com tão eficaz propaganda, saia a guerra e o povo pagará as despezas...

LAPSOS.

Tres doutores, em Alfredo Chaves, puzeram em casa dum padre uma bomba de dinamite. Os jornaes que trouxeram tal noticia esqueceram-se de acrecentar, como é de praxe, que os dinamiteiros eram anarquistas...

— As folhas têm lamentado o atentado politico que victimou o infortunado coronel Placido de Castro. Como este não era rei nem tinha ainda chegado a presidente da Republica, não se lembraram os jornaes dizer que os autores do atentado eram anarquistas...

ESPEDIENTE

Assinaturas

Ano	3$000
6 mêses	1$500
3 mêses	1$000
Número	100

Toda correspondencia de fóra da capital deverá ser endereçada para a Caixa do Correio N. 85.

A correspondencia da capital dirija-se a P. Mayer, avenida Germania, 8 A.

São encarregados de receber listas de subscrição voluntaria os seguintes camaradas:

H. Faccini. — Rua Voluntarios da Patria n. 213.

A. L. Cardozo. — Rua Dr. Timoteo n. 2.

P. Santos. — Rua Benjamin Constant n. 134.

P. Mayer. — Avenida Germania n. 8 A.

F. Raya. — Rua Independencia 75.

UM LIVRO.

Do sr. A. O. Rodrigues, recebemos tres ezemplares da importante obra *Magnetismo Pessoal ou Psychico* (educação do pensamento e desenvolvimento da vontade) para serem vendidos em beneficio do nosso periodico. Resta-nos um volume dessa obra, que é ilustrada e de 310 pajinas, que vendemos ao preço de 5$000.

LUZO E PROGRESSO.

Com o drama de costumes operarios *Amor louco* e a comedia *Abençoada Rosa* efectuou essa sociedade o seu espectaculo mensal.

Os amadores que nele tomaram parte portaram-se bizarramente, salientando-se as stas. Pepa Carbonell e Julieta Nunes.

Depois do espectaculo houve baile que prolongou-se animado até a madrugada.

CONTRA A HERESIA.

O papa, recebendo a *perigrinação brasileira,* que lhe foi levar, com os votos de submissão carneiresca, um bôa maquia em moeda corrente, fez eloquente discurso.

Entre outras cousas declarou sua santidade que amava a Brasil por que este paiz acolhia sempre bem os *seus irmãos* (a padrecada, com certeza!) filhos da Italia, e concluiu pedindo a deus que guarde os brasileiros contra as ideias do socialismo, do radicalismo e da igualdade social."

O papa, como os burguezes, tem medo da igualdade social e com razão! Ora, imajine-se um rejimen social onde todos, inclusive o papa e os padres, tivessem de pôr em pratica a mácsima christã: — «comerás o pão amassado com o suor do teu rosto»!

Seria uma calamidade. Todos trabalhando!... Que heresia!

FERRI.

A municipalidade de Rosario de Santa Fé negou licença para o socialista Eurico Ferri fazer uma das suas conferencias de propaganda.

E os socialistas são os homens dos meios legaes!

MAUS SINTOMAS.

Nesta capital, a junta de alistamento para o sorteio militar, segundo diz o *Correio,* em 15 dias de funcionamento não alistou nenhum cidadão.

Na capital da Republica têm sido aficsados boletins aconselhando o povo a se não alistar.

Em Santa Rita (Minas) a população dissolveu a junta de alistamento e inutilisou toda a escrita que lá encontrou.

Prova de que o povo está muito satisfeito com a patriotica lei e que os *nossos* representantes interpretam bem as nossas necessidades e os nossos desejos!

PRETERIÇÃO.

Devido a falta de espaço ficam esperando ocasião para serem publicadas as seguintes colaborações: As comissões arbitraes, Povoamento do solo, Contra a guerra, Variedades, Forjando o futuro, Carta de Buenos Aires, Correspondencias (Santos e S. Maria), Notas & Cifras, O governo, Patriotismo, Tolstoi através dum temperamento, A obediencia e o pensamento, Os obtusos, Organização operaria.

FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES.

Da " Federação dos Estudantes do Rio Grande do Sul ", recebemos um oficio em que nos é comunicada a eleição e posse de sua nova directoria. Agradecemos.

A LEI...

No Rio foi preso e está sendo processado como incurso no art. 111 do Cod. Penal, o operario Manoel Domingues que andava distribuindo boletins contra o sorteio militar.

Medeiros e Albuquerque e Teixeira Mendes têm não só mostrado a inconstitucionalidade daquela lei, como feito propaganda contra o sorteio e até agora não consta que tenham sido presos.

E' assim a igualdade da lei!E querem que se respeite isso...

CARTA DO RIO

Caros amigos,

Certamente pensaes me ter esquecido de enviar a correspondencia que me prometi escrever mensalmente para *A Luta.*

Tendes razão para assim julgardes; a demora, porém, foi por motivos alheios á minha vontade, não que me olvidasse; mas estou certo que isso não se repetirá muitas vezes.

Houve neste prolongado tempo que vae da primeira a esta, fáctos que mereciam ter sido rejistados, e que agora são inoportunos e por isso com eles não ocuparemos o precioso espaço que é tão escasso a um periodico como o nosso. Os mais recentes e de maior importancia são sobre o movimento operario.

Como se sabe, a gréve de Santos repercutiu ultimamente aqui, isto é, depois daqueles trabalhadores terem lutado cerca de 15 dias sem o apoio moral e material, que era justo. tivessem do operariado carioca. Por isso, a Federação Operaria do Rio de Janeiro, tomou a iniciativa de consultar os trabalhadores daqui sobre o apoio que deveria ser prestado aos companheiros daquela localidade, e para esse fim, convocou um primeiro comicio na praça publica, sendo escolhido o Largo de S. Francisco, ás 5 horas da tarde. Apesar de não ser de muita antecedencia o convite, a essa hora era bastante animador o local.

Falaram varios camaradas sendo todos unanimes em protestar a sua solidariedade quer moral quer materialmente aos que, em Santos, lutavam abnegadamente em pról dos seus direitos, e em censurar o procedimento criminoso dos governos estadual e federal que aussiliavam aquela empreza a esmagar as suas vitimas. Todos estes protestos eram unanimente correspondidos pela enorme massa de povo que assistia ao comicio.

Foi vendo essa esplosão de vozes revoltadas contra a tirania e o despotismo, que um *filho de papae* tentou defender o incorreto procedimento dessa maquina estragada a que chamam Estado, dando umas notas cómicas. Como ninguem lhe ligasse a importancia que julgava ter o futuro *pai da patria,* embora afirmando ser um estudante de direito, não obteve o que desejava e por isso... virou bicho dando coices para todos os lados!...

A seguir a este comicio, a Federação convocou outro no seu local, — para evitar que se reproduzissem factos como o acima; sendo a concorrencia tambem numerosa, opinando a maioria pela greve como protesto de solidariedade. Esta, porém, até hoje

FOLHA SOLTA

Por estes dias nevoentos e tristes, encerrado entre as quatro paredes do meu quarto, ouvindo o vento que sibila esfusiante e a chuva que tamborila monotonamente nos vidros da janéla, tenho solto o espirito a toda a especie de pensamentos. Do interior, sinto compadecido os gemidos das arvores azorragadas impetuosamente pela ventanía, sacudindo num desespero de agonizante os galhos nús e desprendendo as fôlhas, suas lagrimas de dôr.

Nesta apatía espiritual, como que mergulhado na embriaguez fantasmagorica do *Haschich,* deixo escoarem-se as horas...

As vezes, sinto um desejo vago de me deixar levar impetuósa, inconscientemente pelas ruas érmas e alagadas, e, numa marcha apressada saír em demanda dos campos, das solidões profundas, fujir deste *brouhaha* infernal da cidade, onde a hipocrisía e o egoismo, a traição e a mentira, caminham de braço dado, avassalando as conciencias e atrofiando os cérebros, com a mesma impassibilidade, o mesmo revoltante cinismo de um padre ou de um espião.

Nestas ocasiões, visto-me apressado e saio; caminho mas irreflectidamente, e sem conciencia do que me cerca e do que faço, vou cair estupidamente cançado e sem forças, com a cabeça tumultuando de ideias desconecsas, numa mesa de café. E então raciocino e observo. Tipos entram de todas as especies: capitalistas ensoberbecidos, envolvendo tudo num olhar onde se cruzam, numa bestial promiscuidade, a ignorancia e a autoridade monetaria, militares, envergando com garbo o un forme, arrastando pezadamente as espadas, talvez idealizando prossimas e desconhecidas carnificinas, onde tombarão para sempre no aniquilamento moços para quem começaram a desabrochar com a frescura das rosas e a suavidade das manhãs de maio, os primeiros ideiaes as ilusões primeiras... estudantes poetas, *flaneurs,* jornalistas, tudo entra, tudo se cruza num alarido confuzo, e estonteante, numa dança macabra, produzindo um ruido surdo de carcassas que se entrechocam enfraquecidas, gastas pelas obcessões cegas, pelas relijiões absurdas que bestializam, pela prostituição que os chama, que os atrae como uma mirajem e depois os abandona sifiliticos e apodrecidos da razão e da carne, mizeros. E sinto, e vejo esta tremenda paralizia mental ir se apoderando de tudo, despejando montões de dejenerados, vitimas humildes e resignadas deste meio hediondo que tudo esfacela na sua sanha rapace, que vae deteriorizando os cérebros e os corações.

Com estas ideas florecendo na imajinação, sou surpreendido pela orquestra que ataca um trecho de Wagner e, ao ouvir esta musica nova, vibrante e impetuosa como uma catarata, sinto um frenesi de entuziasmo correr-me o corpo, levanto-me, penso com mais lucidez e então compreendo a razão porque ás vezes esplode, num grito tremendo de revolta a dinamite, ou tomba um magnata, debaixo do punhal firme dum grandioso martir da liberdade humana.

Setembro — 1908.

Claudius Gabriel.

ainda não foi resolvida, embora se reunam todos os dias em sessão mista a Federação e a Confederação Operaria Brasileira, indo a Santos um representante para estar melhor ao par dos fcatos. Mantêm-se, porém, na espectativa e ajirão de acordo com os acontecimentos.

Sabemos que têm sido cometidas violencias e crueldades contra aquêles trabalhadores, pela policia de S. Paulo e pela força federal que o governo para lá enviou.

A atitude agressiva e brutal que essas forças têm mantido, di-lo Martim Francisco numa correspondencia daquela cidade para o *Commercio de S. Paulo* e aqui transcrita pela *Folha do Dia* de 29 do pp. que eu vos envio para ser publicada pela *Luta*, si houver espaço (*), por ser uma opinião insuspeita.

Como esta noticia já está prolongada, na outra que enviar dar-vos-ei as noticias conforme o que se der.

— A Confederação Operaria Brasileira, continua a receber adezões ao seu pojecto contra a guerra, de todas as partes onde ha organização operaria.

E' de lamentar que d'aí ainda não chegassem; mas, é de esperar que o operariado rio-grandense não fique inactivo ante tão béla e humanitaria iniciativa.

FELIX PEREIRA.

Rio de Janeiro, 5-X-908.

—

P. S. — Quando já ia fechar a carta, recebi comunicação que os operarios de Santos obtiveram o que desejavam: 8 horas diarias com o salario de 5$000. Por isso a greve está terminada.

Um bravo, pois, aos que lutaram tão denodádamente, e daqui lhes envio um encorajamento para que não durmam sob os louros da vitoria alcançada contra tão terrivel inimigo: a Docas. — *F. P.*

(*) Por ser muito estenso não o publicamos.
N. da R.

«a Terra livre», periódico libertario, vende-se a 100 réis o esemplar.

ESTILHAÇOS

— Conheces algum bicho mais velhaco que a rapoza?
— Conheço: é um padre.
— E mais velhaco que um padre?
— Um politico.
— E mais velhaco que um politico?
— Desconheço.

***

— Como te fostes de eleições?
— Bem, porque lá não fui.
— Uê! Pensei que fazias parte do *partido* operario...
— Qual partido, nem mais partido! O partido operario ezisto na cachóla dos chefetes pretenciosos. Pois não vistes: diziam que só o *partido* levaria ás urnas p'ra cima de 1000 eleitores e toda votação na «chapa aconselhada» não atinjiu a 400!
— Então é mais um feto enterrado pelo... pae da criança...
— Certo!

CECILIUS & C.

MOVIMENTO OPERARIO

SANTA MARIA

Camaradas da «Luta».

Escrevo á pressa estas linhas para dar conta do que aqui se vae passando no seio do operariado.

Depois de longa e paciente propaganda, os operarios resolveram fazer uma reunião para tratar de seus interesses.

Reunidos em grande numero no «Centro das Classes Laboriosas», depois de uzarem da palavra José Navarro, José Casagrande e outros, foi proposto que se decretasse o horario de 9 horas de trabalho, pois até então trabalhava-se 10, 10 1/2, 11 e até 12 horas em algumas oficinas.

Comunicada essa resolução aos patrões, cerca de 20 acederam logo, faltando outros que mostram pouca vontade, mas que fatalmente acederão, se os operarios souberem manter uma enerjia igual ao entusiasmo de que estão possuidos.

A data para começar o novo horario é 1.º de novembro. O que houver até lá comunicarei.

S. Maria, 20-10-908.

JOÃO DO MONTE.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

La Ráfaga. — Em Paraná (Rep. Arjentina) acaba de aparecer mais um periodico libertario. Mantido por um grupo de dedicados companheiros, «La Ráfaga» vem repleta de bons artigos de propaganda e demonstra no vigor e clareza de sua linguajem, as firmes convicções dos que compõem a sua redação. Longa vida lhe desejamos.

La Vie Naturelle — De Paris recebemos os primeiros numeros dessa revista propagadora do naturismo. Otima leitura completam as suas 8 pajinas

Gazeta Colonial. — Orgam dos interesses do povo da Caxias, neste Estado.

O Exemplo. — Com um numero especial ilustrado reapareceu nesta capital este nosso colega, defensor da igualdade das raças.

Alma. — Revista de estudos espiritualistas, que acaba de aparecer nesta capital sob a redação do sr. Vivaldo Coaracy e administração do nosso colaborador Paulino Diamico E' bem cuidada e traz importantes artigos de estudo das teorias a que se propõe divulgar.

Acracia. — Os nossos activos coideanos da «Tierra y Libertad», de Barcelona, deram á publicidade uma esplendida revista de estudos anarquistas. Artisticamente bem cuidada e contando com a colaboração dos mais conhecidos escritores revolucionarios, a nova revista vem poderosamente ausiliar a já riquissima literatura anarquica que, com grande espanto do tacanhismo burguez, cada dia mais desenvolvimento toma. Aos nossos camaradas recomendamos particularmente esta publicação. Preço da assinatura anual 1$500.

O Pensamento. — Revista de estudos psiquicos que aparece em S. Paulo sob a direção do sr. A. O. Rodrigues. Traz interessantes artigos sobre terapeutica sujestiva, magnetismo, psiquismo etc.

A mio fratello contadino. — E' um belissimo folheto editado pelos nossos camaradas da «Battaglia» de S. Paulo. Como em todas as obras do saudoso escritor anarquista Eliseu Réclus, vem ahi, numa linguagem forte e simples, a propaganda das nossas idéas de emancipação humana.

Literatura anarquista

(*) EM VOLTA DUMA VIDA, de Pedro Kropotkine, 1 vol. 4$000

(*) EVOLUÇÃO, REVOLUÇÃO E IDEAL ANARQUISTA, de Eliséu Reclus, um grosso vol 1$000.

PESTE RELIJIOSA, de João Most, 1 vol. 200 réis

BASES DO SINDICALISMO, de Emilio Pouget, escelente folheto de propaganda sindicalista, preço 200 réis.

PATRIA E INTERNACIONALISMO, de A. Hamon, escelente folheto de propaganda anti-patriotica preço 200 réis.

(*) A SOCIEDAE FUTURA — Esplendida obra de Jean Grave, onde a largos traços é delineada a futura sociedade anarquista, baseada na solidariedade humana. Esta obra que está traduzida em quasi todas as linguas do mundo, é dividido em 24 capitulos. Preço do volume 3$000.

(*) AMOR OU FARDA. — Romance contra o militarismo, de Alfredo Gallis, 1 volume 3$000.

(*) EM CAMINHO DA SOCIEDADE NOVA, de Chr. Cornelissen Obra de 265 pajinas, de ótima propaganda anarquista, 1 vol. 1$500.

(*) JARDIM DOS SUPLICIOS de Octavio Mirbeau (romance), 1 vol. 1$000.

O COMUNISMO ANARQUICO, de Pedro Kropotkine, 1 vol. 200 rs.

(*) AVATAR! de Marcello Gama. Drama anti-militarista (em verso), 1 vol. 1$500

(*) O CALVARIO, de Octavio Mirbeau, 1 vol. de 200 paginas 1$500.

(*) A MÃE de Massimo Gorki, 1 vol de 230 paginas 2$500.

(*) OS EMANCIPADOS, de Fabio Luz, (escritor brasileiro) romance de propaganda comunista, 1 vol. 2$500

NOTA. — Os livros assinalados com um asteristico (*) encontram-se igualmente á venda nas livrarias Americana e Universal.

A Luta

Contribuição voluntaria

Lista da Redação. — 2 livros vendidos 10$, José Teixeira 1$, F. Espirito Santo 1$, Alipio Costa 5$, Caio Silva 3$, Serjio Ferraz 5$, Joaquim de Oliveira Serrano 5$. Total 30$000.

Lista de Luiz A. Cardozo — L. A. Cardozo 3$000, Um antimi. 400, por intermedio do comp. Franklim 3$600 Bortolo 1$800, Ao paladino «*A Luta*» 400, Cól 800, Total 10$000.

Lista de Augusto Schimelfening. — Natalicio & Bertolino 2$000, Barbearia Avenida Brazil 1$000, Neca 200, (**) 500. Total 3$700.

Lista de Mario Geylir — Domingos 8 Rocha 400, Luiz Ferreira 400. Esperteza duma maquina 500 Total 1$300.

Balancete

DESPEZA

N. 38

Deficit do n. 37	42$070	
Impressão..................	40$300	
Carretos....................	4$000	
Selos........................	4$000	90$370

ENTRADAS

Lista da redação...........	30$000	
Diversas listas.............	15$000	45$000
Deficit......................		45$370

Correspondencia

J. Monte (Sta. Maria). — Recebemos a correspondencia e o jornal. Este já o tinhamos recebido; lá vimos o retrato. E' uma *réclame* como outra qualquer...

Vasco (S. Paulo). — Recebemos os 5 Réclus. Mandaremos os cartões.

Qualquer reclamação referente á parte economica da *Luta* deve ser endereçada a Cecilio Dinorá, Caixa do Correio N. 85 ou avenida Germania n. 8 A.

BIBLIOTECA DA "A LUTA"

Fazem parte do Gabinete de Leitura d'*A Luta* além de muitos outros, os seguintes jornais e revistas do movimento:

EM PORTUGUEZ

A Terra Livre — periodico anarquista de S. Paulo

O Marmorista — orgão dos marmoristas do Rio de Janeiro

O Baluarte — orgão dos chapeleiros de São Paulo

A Aurora Social — orgão da Federação Operaria de Santos.

A Boa Nova — semanario anarquista, de Portugal.

A Greve — publicação diaria operaria, de Portugal.

Novos Horizontes — revista anarquista de Portugal.

A Vida — periodico anarquista, de Portugal.

Germinal — periodico anarquista de Portugal.

O Protesto — semanario anarquista, de Portugal.

A Voz do Trababalhador — orgão da Confederação Operaria Brasileira, do Rio de Janeiro.

Folha do Povo — jornal defensor das classes oprimidas na sociedade atual, de S. Paulo.

EM ESPANHOL

Tribuna Libertaria — periodico anarquista da Rep. O do Uruguay.

La Emancipacion — orgão da Federação Operaria Rejional do Uruguay

En Marcha — revista anarquista da Rep. do Uruguay.

La Protesta — publicação diaria anarquista da Rep. Arjentina

El Obrero Grafico — orgam das sociedades graficas, da Rep. Arjentina.

Pensamiento Nuevo — periodico anarquista da Rep Arjentina.

Germen — revista de sociolojia, da Rep Arjentina.

El Sindicato — orgam sindicalista dos caixeiros da Rep. Arjentina.

La Accion Socialista — orgam sindicalista da Rep. Arjentina.

La Aurora del Marino — orgão dos marinheiros da Rep Arjentina.

El Hambriento — periodico anarquista do Perú.

El Oprimido — semanario anarquista do Perú.

Los Parias — bi-semanario anarquista do Perú.

Tierra y Libertad — semanario anarquista da Espanha.

Salud y Fuerza — public. mensal ilustrada, importante revista orgão da Liga de Rejeneração Humana — Procreação conciente e limitada — da Espanha.

El Porvenir del Obrero — semanario anarquista da Espanha

Boletin de la Escuela Moderna — orgão da escola do mesmo nome, da Espanha.

Luz y Vida — revista anarquista, da Republiaa Arjentina.

La Ráfaga — mensario anarquista, da Republica Arjentina

Luz al soldado — periodico anti-militarista, da Republica Arjentina.

La Organizacion Obrera — orgão da Federação Op. Rejional Arjentina.

La Escuela y el Hogar — revista de educação livre, da Espanha.

Buletin de la Escuela Moderna — da Rep. Arjentina.

Acracia (supl. da «Ticara y Libertad») — revista de sociologia anarquista, da Espanha.

La Rebelion — semanario anarquista da Rep Paraguai.

La Cuna — orgão dos trabalhadores em madeira, da Espanha.

EM TCHEQUE

Volnô Listy, periodico anarquista dos Est. Unidos.